

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Rádio CBN em Campo Grande: uma jornada pela história da emissora¹

Daniela Cristiane OTA²

Patrícia S. Belarmino GALEANO³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

O presente resumo expandido propõe um resgate da história da rádio CBN em Campo Grande. Em frequências e anos diferentes, a rádio que toca notícias já fez parte por duas vezes do radiojornalismo local. Atualmente, a CBN Campo Grande é a única emissora totalmente dedicada às notícias na capital sul-mato-grossense.

Palavras-chave: História do rádio; Radiojornalismo; Jornalismo local; Campo Grande.

Texto do Trabalho

Apesar de figurar como a 17ª maior capital do país, com 897.938 moradores, de acordo com o Censo 2022 divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano passado, Campo Grande conta com apenas uma emissora totalmente dedicada às notícias - ou *all news*, como comumente são conhecidas. Esta emissora é a CBN Campo Grande, em funcionamento desde o segundo semestre de 2017.

A história da emissora na capital sul-mato-grossense não se resume aos últimos sete anos. Nos anos 1990, a CBN também funcionou em Campo Grande, com diferentes nomes, mas o projeto foi descontinuado anos depois. Ao analisar a trajetória da CBN em Campo Grande, este resumo busca preencher uma lacuna na literatura sobre a mídia local e também contribuir para a historiografia do rádio sul-mato-grossense. O resgate da história da CBN é importante não apenas para documentá-la, mas, ainda, para identificar as contribuições do

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora, integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

² Doutora em Comunicação pela ECA-USP; Professora Associada do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: daniela.ota@ufms.br.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: psbelarmino@gmail.com.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



veículo para o desenvolvimento da prática jornalística na imprensa local, justamente por ser uma emissora totalmente voltada para a notícia. Além disso, pretende-se identificar como as mudanças tecnológicas e mercadológicas incidiram no trabalho jornalístico ao longo da história da emissora.

Ao resgatar a história da CBN em Campo Grande, é possível dizer que ela se confunde com a do próprio rádio, no município. Na primeira vez em que fez uma transmissão na capital sul-mato-grossense, a CBN levava o nome de “CBN Morena”, em menção ao “apelido” de Campo Grande (Cidade Morena) e também à principal emissora de TV do Estado: a TV Morena, afiliada da Rede Globo. Tanto a CBN Morena quanto a TV Morena pertenciam ao então grupo midiático RMT (Rede Matogrossense de Televisão) - hoje RMC (Rede Matogrossense de Comunicação), pertencente à família Zahran. O ano era 1995 (Ota, 2001). Nesse período, a emissora operava na frequência AM-1240 kHz e tinha, até então, o nome de Difusora. A Difusora nasceu como a primeira emissora de rádio de Campo Grande e uma das mais antigas em atividade no país (Corrêa, 2014). Ao longo da sua história, também foi chamada de PRI-7.

A primeira transmissão da “Sociedade Rádio Difusora Campo Grande Limitada” foi ao ar, conforme Miguel Angelo Corrêa (2014), em 26 de agosto de 1939, data em que a Cidade Morena completava seu 40º aniversário. A inauguração colocou Campo Grande no seleto rol de cidades que não eram capitais e tinham uma rádio para chamar de sua. Nos microfones da Difusora, surgiu a primeira radialista de Campo Grande: Japira Alves do Vale (Corrêa, 2014). Ainda na emissora, nasceu um dos mais emblemáticos da história do rádio em Mato Grosso do Sul: “A hora do fazendeiro”, apresentado por Carlos Sebastian Achucarro, mais conhecido como Juca Ganso. Responsável por levar notícias e, principalmente, recados não só aos moradores de Campo Grande, o programa tinha como marca registrada o bordão “quem ouvir, favor avisar” (Lima; Ota, 2018).

Pouco depois, a CBN Morena passou a se chamar CBN Pantanal (Ota, 2001), fazendo menção à maior planície alagável do planeta, que, em solo brasileiro, está presente em Mato

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS



Grosso do Sul e Mato Grosso, os mesmos estados em que o Grupo Zahran detém o controle de importantes veículos de comunicação.

Ota destaca que, neste período, a programação da emissora mesclava música e notícias. “Logo depois, o Grupo Zahran negocia 50% da emissora com a empresária Rosa Pedrossian. Nessa época, a rádio tem o seu auge, com consideráveis investimentos em funcionários e em equipamentos” (Ota, 2001, p. 99). Rosa Pedrossian é filha do ex-governador Pedro Pedrossian⁴.

Nos tempos áureos, a CBN Pantanal chegou a contar com três unidades móveis que cobriam os principais acontecimentos da cidade, além de ter cerca de 50 funcionários, se levado em consideração a equipe da redação e também administrativa (Ota, 2001). Apesar dos investimentos e do diferencial de ser a única rádio com foco na notícia, a história da CBN Pantanal chegou ao fim em 2005 (Lima; Ota, 2018). Um dos motivos, segundo Ota (2001), foi a falta de viabilidade econômica do negócio. Em 30 de maio de 2017, a Difusora fez história novamente ao se tornar a primeira rádio AM de Campo Grande a migrar para FM (Massaro, 2017). A emissora continua no ar, operando na frequência 101.9 FM, desde então.

A CBN voltou a operar em Campo Grande no segundo semestre de 2017, com o nome de CBN Campo Grande e, desta vez, em uma emissora FM. Ao site que pertence ao mesmo grupo da CBN Campo Grande, o RCN 67, o proprietário da emissora, Rosário Congro Neto, explicou o que motivou a escolha por implantar uma rádio all news na capital sul-mato-grossense:

Nós fizemos uma opção em plantar uma rádio só de notícias em Campo Grande porque verificamos que ao mercado carecia uma emissora de rádio que fosse 100% noticiosa, e nós estamos colhendo ano após ano um crescimento de audiência, um sucesso que enche a gente de orgulho. Nós nos sentimos muito satisfeitos com os resultados que temos alcançado no rádio campo-grandense. (Melo, 2021)

⁴ Engenheiro civil, Pedro Pedrossian foi governador de Mato Grosso entre 1966 e 1971, e, depois, ocupou o mesmo cargo, em Mato Grosso do Sul, por duas vezes: 1980-1983 e 1991-1994. Também foi senador da República entre 1979 e 1980. Ficou conhecido pelas obras realizadas e pelo uso de uma estrela como marca do governo (Souza, 2017).

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



A emissora, que hoje opera na frequência 93.7 Mhz, é originária da Rádio Concórdia, que, entre 1995 e 2017, operou no dial AM, com a frequência 1120 kHz. Assim como na primeira empreitada em terras campo-grandenses, a CBN também está vinculada a um conglomerado local de mídia: o grupo RCN. Fundado em 1949, com a inauguração do Jornal do Povo, impresso que ainda circula na região leste de Mato Grosso do Sul, atualmente, o grupo reúne 12 veículos de comunicação em Mato Grosso do Sul.

A Rádio Concórdia já pertencia a Rosário Congro Neto - diretor do Grupo RCN, que leva as iniciais de seu nome. Congro Neto foi vereador em Três Lagoas na década de 70, secretário estadual na década de 90 e deputado federal, atuando como constituinte em 1988. No início da década de 90, deixou a carreira política ao não concorrer novamente à Câmara dos Deputados. Enquanto emissora AM, a programação foi cedida a instituições religiosas. Em alguns períodos, esteve sob comando da igreja evangélica Deus é Amor e, em outro, sob responsabilidade da LBV (Legião da Boa Vontade). Com a migração para Frequência Modulada, o grupo anunciou a implantação da CBN Campo Grande.

A pesquisa sobre a história da Rádio CBN em Campo Grande continua, pois faz parte de uma investigação maior para a dissertação de mestrado que se debruça sobre como se dá a convergência na emissora. Estimativas da própria CBN Campo Grande, disponíveis em seu mídia kit, indicam que, hoje, cerca de 1,5 milhão de ouvintes podem ser impactados pelas transmissões. Além disso, é importante destacar que, apesar de mais de 20 anos se passarem entre a primeira e a atual CBN em Campo Grande, a emissora continua sendo a única 100% dedicada às notícias na capital. Diante disso, ao final dessa investigação pretende-se responder como se dá a convergência na produção jornalística e como as mudanças tecnológicas refletiram no trabalho desenvolvido pelos jornalistas. A partir da pesquisa, a principal intenção é contribuir para um entendimento mais amplo sobre a produção radiofônica na mídia local, o que, inevitavelmente, passa pelo seu resgate histórico.

REFERÊNCIAS

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



Corrêa, Miguel Angelo. **PRI-7: Acheegas para uma historiografia do rádio no Centro-Oeste**. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, ano V, n. 1, pp. 189-215, jan./jun. 2014.

Lima, Helder; Ota, Daniela. Os impactos da migração na grade de programas da Rádio Difusora Pantanal. In: Anais do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. Joinville (SC), 2018. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0138-1.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2024.

Massaro, Carlos. **Difusora Pantanal migra para o dial FM de Campo Grande**. 2017. Disponível em: <<https://tudoradio.com/noticias/ver/17562-difusora-pantanal-migra-para-o-dial-fm-de-campo-grande>>. Acesso em: 17 set. 2024.

Melo, Isabelly. **Rádio CBN Campo Grande completa quatro anos de história**. 2021. Disponível em: <<https://www.rcn67.com.br/cbn/campo-grande/radio-cbn-campo-grande-completa-quatro-anos-de-historia/156660/>>. Acesso em: 3 jun. 2024.

Ota, Daniela. **A rádio que toca notícias do Pantanal**. In: Brun, Eron; Frias, Regina. A mídia do Pantanal. Campo Grande: Ed. Uniderp, 2001, p. 95-106.

Souza, Paulo N. **Em 2017, MS perdeu Pedro Pedrossian, o ex-governador que virou “estrela”**. 2017. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/reportagens-especiais/em-2017-ms-perdeu-pedro-pedrossian-o-ex-governador-que-virou-estrela>>. Acesso em 22 set. 2024.